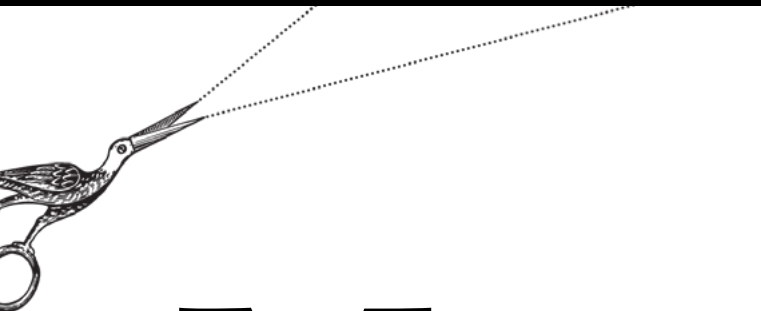


Colagem é linguagem

SBCMAG

Revista da Sociedade Brasileira de Colagem | #00 | 2024



Mani festo SBC

Artigo

Luis Gustavo Guimarães

Entrevista

Samuel Eller

#ficaadica

Carolina Chocron

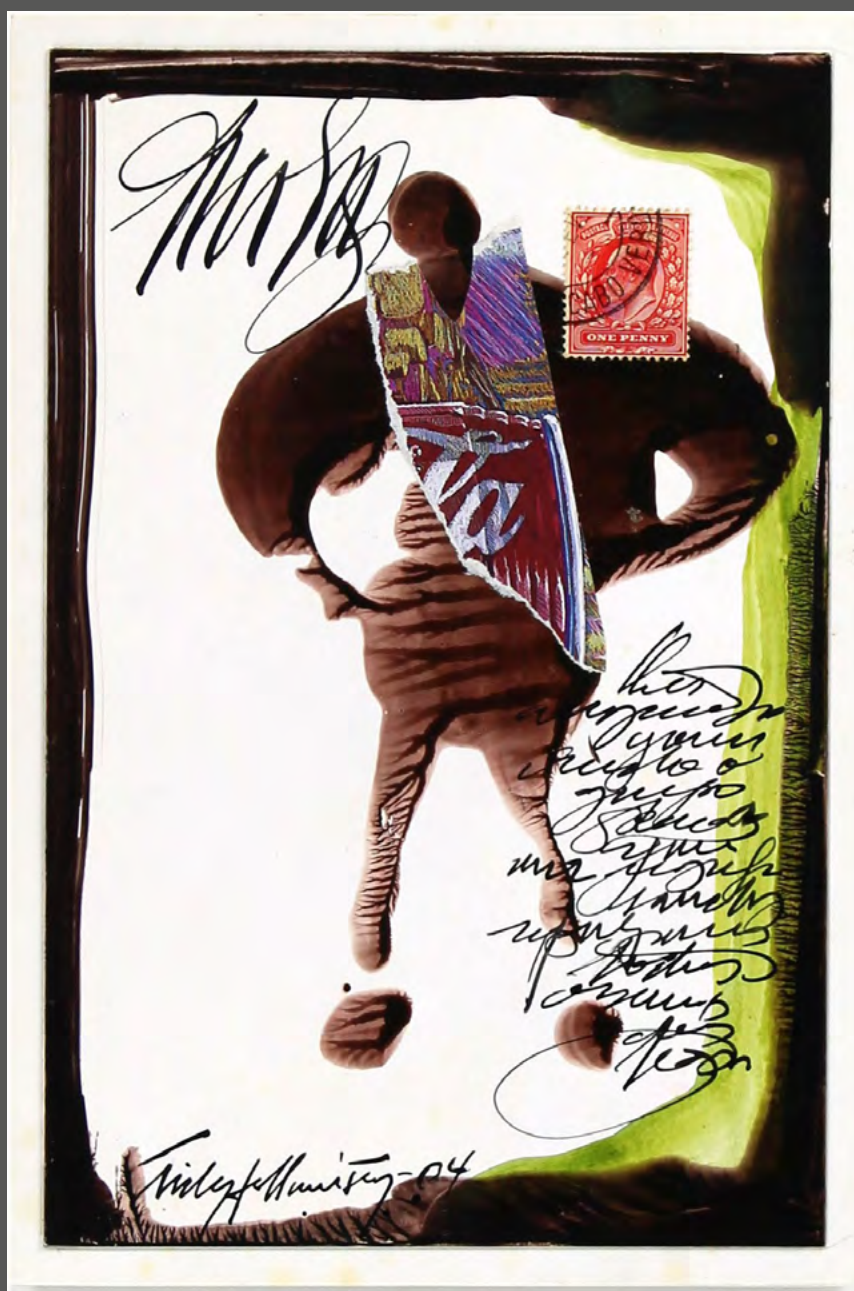


Tide Hellmeister

Abrimos nosso primeiro número homenageando **Tide Hellmeister** (Brasil 1942-2008), um dos pioneiros na arte da colagem brasileira.

Conheça um pouco da sua biografia e obras no volume 1 do projeto **Grandes Nomes**, coletânea com 350 páginas.

Disponível **gratuitamente** no site **SBC**. Clique [aqui](#).



Desenho Colagem V.
Colagem, nanquim e pintura - Tamanho 20 cm X 14cm



Manifesto SBC

O futuro é coletivo.

Unir interesses comuns, estar aberto às dissonâncias e ter uma escuta para diferentes vozes é o exercício da **Sociedade Brasileira de Colagem**.

Desejo de ampliar e amplificar os limites da arte da colagem no país.

Colagem é linguagem. Permite ressignificar nossas relações com o mundo. Um processo de identificação, contradição, transgressão e apropriação de imagens e objetos ao retirá-los de seus contextos originais.

Cria memórias inventadas, mesclando passado, presente e futuro em um novo lugar. **A arte do encontro e desencontro.** Traz diversidade com liberdade de narrativas, sejam íntimas, públicas, políticas ou poéticas. Uma arte democrática.

A colagem é uma potente ferramenta de empoderamento no campo artístico, educacional e terapêutico. Um diário visual que forja nossa identidade e nosso elo com a sociedade.

O coletivo SBC busca multiplicar, articular, contribuir e mobilizar diferentes possibilidades para a disseminação da colagem contemporânea.

Construir diálogos entre a arte e seus artistas. Alinhar a realização de projetos com outros coletivos visando reforçar apoios e manter o debate sobre a colagem, suas trajetórias e territórios no mercado de arte.

A **SBC** identifica-se como um coletivo de **visão plural**, criativa e experimental. Acredita na leveza e na ética como espinha dorsal. Estimula um ambiente propício para o conhecimento histórico, teórico e técnico em constante atualização sobre a arte da colagem.

Participar da SBC é poder afirmar-se como artista. Impulso de inspiração, fôlego e coragem para nossa criação coletiva e individual.

Convocar a poesia de ser coletivo no presente deste futuro.

Sociedade Brasileira de Colagem

sumário

00

Editorial	<u>05</u>
#agitoSBC	<u>06</u>
#artigo	<u>28</u>
Luis Gustavo Guimarães	
#ficaadica	<u>34</u>
Carolina Chocron	
#entrevista	<u>40</u>
Samuel Eller	
#coraçõesementes	<u>49</u>
#coletivamente	<u>66</u>
#cortaessa	<u>70</u>

Expediente

SBC Mag #00 - Maio 2024

Editor: Sociedade Brasileira de Colagem

Projeto gráfico: Márcia Albuquerque e Mauricio Planel

Redação e Revisão: Filomena Chiaradia e Núcleo Gestor SBC

Capa: Samuel Eller

Colaboram nesta edição: Samuel Eller, Carolina Chocron, Luis Gustavo Guimarães

Conselho Editorial: Núcleo Gestor SBC

Contatos SBC:

www.sociedadebrdecolagem.com.br

www.instagram.com/sociedadebrdecolagem

Fale conosco :

sociedadebrdecolagem@gmail.com

SBC Mag é Marca Registrada ©. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia dos autores e do editor.

SBC Mag é a revista da Sociedade Brasileira de Colagem.

SBC: Rua Teodoro da Silva, 553, apto 905 - Vila Isabel - Cep: 20560-000, Rio de Janeiro - RJ

Editorial

“O futuro é coletivo” é a primeira frase de nosso manifesto, redigido em 2023 e que nos deu fôlego para maiores voos e realizar sonhos. Um deles está agora na sua tela: a **SBC Magazine**, ou, como gostamos de chamá-la, a **SBC Mag**.

Uma revista sobre colagem no Brasil era uma ideia e um desejo nosso há muito tempo. Um espaço que faça vibrar diversas vozes, dos coletivos aos artistas, sejam brasileiros ou não, como parte deste futuro. Não temos dúvida de que juntos somos mais fortes.

A **SBC Mag** pretende trazer seções fixas a cada número: uma **entrevista**, com um nome importante da colagem em nosso país, um **artigo** sobre algum tema relevante para nossa reflexão em torno da arte em geral ou da colagem em particular e o **fica a dica**, um espaço em que artistas partilhem suas experiências práticas no seu fazer artístico.

O número ‘zero’ traz a entrevista com **Samuel Eller**, nome incontornável da colagem brasileira. Samuel, além de artista e designer, é também professor, com uma trajetória inspiradora para todos nós. O tema “apropriação” está em artigo de **Luís Gustavo**, que faz reflexões sobre a collage nossa de cada dia. E quatro dicas da excepcional artista argentina **Carolina Chocron** nos leva para dentro de seu ateliê, com a generosa partilha

sobre seus processos criativos. Muito aprendido com estes artistas que nos honram com sua presença aqui.

No **#agitoSBC** vamos te informar sobre os projetos que realizamos e os que irão acontecer aqui na **SBC**. Foram momentos de muito orgulho para nós e um futuro de belas expectativas que esperamos ter você ao nosso lado.

E quem são os corações e mentes por trás da **SBC**? Aproveitamos o primeiro número da revista para nos apresentar e te mostrar um pouquinho sobre cada membro que compõe a equipe **SBC**.

E claro, também queremos que vocês conheçam muitos outros coletivos que têm realizado belos trabalhos para o fortalecimento e a disseminação da arte da colagem em seus países e/ou regiões, porque, como já foi dito, será “coletivamente” que o futuro virá.

Terminamos com o **#cortaessa**! Você poderá imprimir as imagens e criar belas colagens. Quem sabe uma delas não aparecerá no próximo número da **SBC Mag**? Use sempre a **#sociedadebrdecolagem** e **#cortaessa**, vamos adorar ver o que você criou.

Esperamos que goste da revista como nós gostamos de fazê-la para você.

Um abraço
Equipe **SBC**

Aqui acreditamos que as fronteiras devem ser diluídas, que as ilhas devem ser territórios oníricos e de encontros, nada isoladas, que a memória e a resistência fortalece as democracias, que a junção de colagem, literatura e

cinema nos deu um grande cartaz e que estar junto em cada dia do ano é sempre o melhor presente de nosso agito. Então vem com a gente saber o que movimentou a **SBC!**



SBC além das fronteiras

A SBC completa cinco anos em 2023. Até aqui ajudamos a arte da colagem ganhar fôlego e se consolidar em nosso país. Começamos priorizando, sobretudo, artistas brasileiros, sabíamos da **importância de amplificar as vozes em nosso próprio território**. Passados esses anos, acreditamos que é chegada a hora de expandir. Ir além das fronteiras, num **movimento de mão dupla**, por isso, a partir desse ano vamos... [[Leia mais](#)]

Por uma **colagem brasileira** sem fronteiras



A **Sociedade Brasileira de Colagem** completou cinco anos em 2023. Nestes anos ajudamos a arte da colagem ganhar fôlego e se consolidar em nosso país. Priorizamos, sobretudo, os artistas brasileiros e sabíamos da importância de amplificar as vozes em nosso próprio território.

E a hora de expandirmos chegou. **Ir além das fronteiras** é um movimento de mão dupla, por isso, abrimos nossa casa para receber artis-

tas ou coletivos independentemente de sua nacionalidade ou residência e buscar espaços que igualmente nos recebam.

Fomentar intercâmbios e diálogos para fora de nossos muros fortalecerão a colagem brasileira, que pode e deve ocupar todo e qualquer território.

Por uma colagem brasileira sem fronteiras.

Gernika Viva

2ª
Semana
Gernika
Viva
2023

86 anos de memória,
resistência e democracia



Cartaz SBC para Semana Gernika Viva 2023

A **Semana Gernika Viva** é um evento cultural aberto ao público celebrado anualmente desde 2022.

Durante sete dias uma série de intervenções artísticas, oficinas, exposições, debates, mostra de documentários entre outras atividades se espalha por todas as regiões de São Paulo e promove iniciativas em diferentes espaços, do centro até a periferia da cidade.

A **Sociedade Brasileira de Colagem** é parceira da Semana Guernika Viva desde o ano de sua criação, em 2022.

Na edição de 2023 tivemos a honra de criar a identidade visual do evento com quatro colagens coletivas realizadas por nosso grupo de artistas. Esses cartazes circularam por todos os lugares durante a semana de atividades.

O evento busca reverberar a cultura da paz e a democracia em memória ao bombardeio de Gernika e o célebre quadro de Pablo Picasso, símbolo universal na luta pelos direitos humanos. E a **SBC** manifesta seu total apoio a esta importante iniciativa.



Identidade visual para a Semana Gernika Viva 2023

Paquetá Experimenta #3

“**Paquetá Experimenta** é um projeto de difusão artística e cultural através do encontro entre diferentes linguagens da arte contemporânea - artes visuais, arte sonora e música experimental.” (Texto de Fernanda Metello, idealizadora do evento) .

Na sua terceira edição em 2023 a **SBC** foi convidada a participar do projeto, que aconteceu de 19 à 21 de maio, na Casa Vó, em Paquetá - RJ.

Apresentamos a obra coletiva Onírica Ilha.



Tecido de algodão cru com colagens diversas, objetos, bordados - 100 x 170cm.



Paquetá é uma lembrança de infância para muitas pessoas, principalmente cariocas. Com espaços idílicos e outros nem tanto, ainda é um lugar mergulhado em lembranças e sonhos. **Escolhemos o sonho como base da nossa proposta.** O sonho é um espaço que avalia o passado e elabora novos enfrentamentos futuros. Juntamos nossas mãos colagistas para sonhar. O sonho é coletivo, uma colcha de retalhos moldada para a construção de novos olhares, desejos de novos futuros, espaços de reflexões de passados. E para receber a obra escolhemos o espaço do sonhar, **a cama.**

Desejamos que as imagens possam suscitar sonhos e reflexões para novas relações entre pessoas e seus espaços de viver, suas ilhas.

Calendário SBC

Um pouco da história de nossos calendários

Quando pensamos em que produto poderíamos ofertar, tinha que ser algo que permitisse circular um pouco de cor, diferentes olhares e fragmentos. Então pensamos em trazer o tempo acompanhado de colagens.

Cada mês dos nossos calendários é ilustrado por um colagista. No primeiro que lançamos, em 2022, teve como norte a temática do **Floreio Surreal**.

E reunimos o grupo gestor da **SBC** na época e convidamos artistas importantes da colagem no Brasil.

Já em 2023 pensamos em uma **chamada aberta**. Queríamos maior proximidade com todos que fazem colagem em nosso país. O tema, lançado ainda em 2022, era afinado ao período politicamente sombrio que estávamos vivendo: **Direitos, que direitos?**

Mais de **100 artistas de todo o Brasil** participaram. Foi incrível e difícil montar uma lista com as 25 melhores. Dos 25, 13 foram escolhi-

dos por **voto popular** e estão estampando os meses de 2023.

E para 2024 foram convidados artistas-referência no cenário da colagem brasileira. O **tema era livre**, nosso objetivo era ter a diversidade dos olhares de cada um. Foi uma alegria nos depararmos com tantos nomes maravilhosos. É muita gente boa produzindo trabalhos consistentes e arrebatadores.

Em nosso calendário o tempo passa, mas a arte fica. De janeiro a janeiro você tem 14 colagens que podem ser recortadas e ficam contigo em formato impresso.

Não é apenas um calendário, é também um combo de 14 artes em impressão digital, papel de alta gramatura com artistas que encontram na colagem um lugar de expressão.



Calendário 2022
Capa: artistas SBC

Calendário 2023
Capa: Eduardo Recife



Calendário 2024 - Capa: André Hellmeister

Nossos Nós

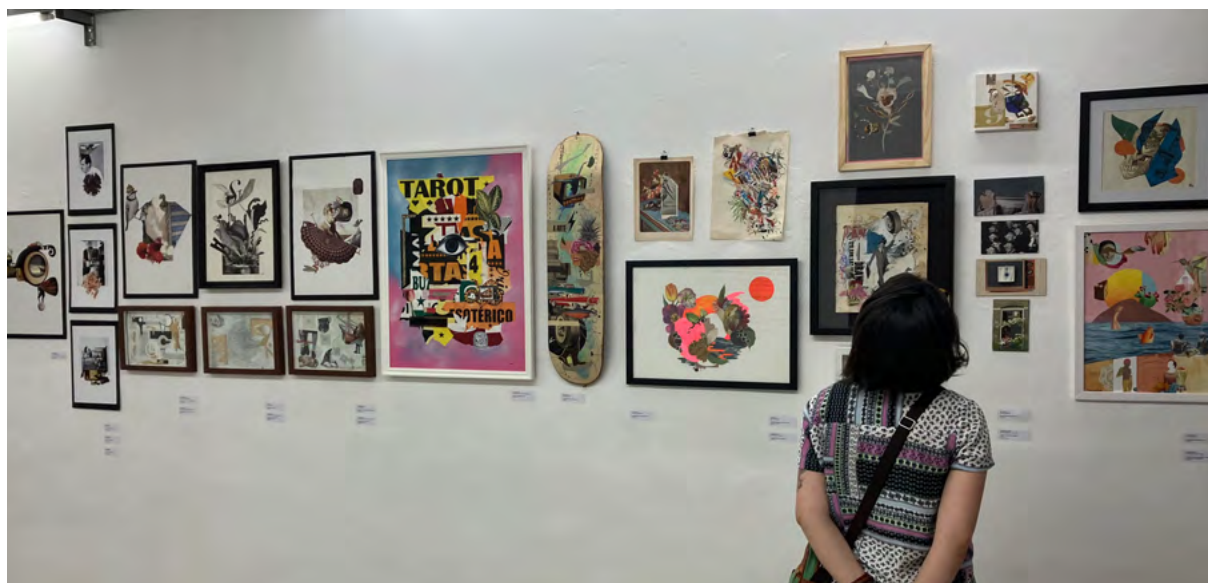
Exposição e lançamento do Manifesto SBC

Em novembro de 2023 abrimos na **Galeria Recorte**, em São Paulo, nossa exposição chamada **Nossos Nós**. Foi um momento muito importante para a **SBC** que ao completar cinco anos de existência trouxe para o público seu Manifesto. Para você saber como foi e termos o registro deste momento tão especial, fica aqui o texto de abertura da exposição e parte do texto do catálogo/display. Se você conseguiu ir à exposição, não deixe de contar pra gente o que achou. Vamos adorar saber!

Manifesto diverso. Manifesta o verso. A SBC apresenta seu Manifesto. A colagem em espaço diverso, do verso, pedaços de rimas a reordenar as estrofes da linguagem poética visual do que se manifesta em nós. Nó nosso. Nossos nós. Novos nós. Processos de ressignificação de partes de um todo que somos nós. Manifesta nossa contradição, apropriação, transgressão e identificação

de imagens da história de outros nós. Distintos e iguais. Os mesmos, embora diferentes, retirados de contextos e criados outros textos. Manifesto expressa a linguagem de passados, futuros e o presente de liberdade coletiva, subversiva e subjetiva. Nossos elos diários em cortes precisos. O verso, o inverso, o reverso, todos os lados colados. Manifesta a pluralidade, manifesto a diversidade. Sociedade Brasileira de Colagem. O futuro é coletivo. *(Texto de abertura da exposição Nossos Nós).*

O percurso se inicia com obras individuais, o **subjetivo que molda o coletivo**. Temos a manifestação de cada um, em colagem analógica, digital, em suportes não convencionais, em misturas figurativas e abstratas, em gritos de cores e formas, em palavras e outros tons. Uma pequena galeria dos sujeitos que nos habitam.



Exposição Nossos Nós - Galeria Recorte | SP

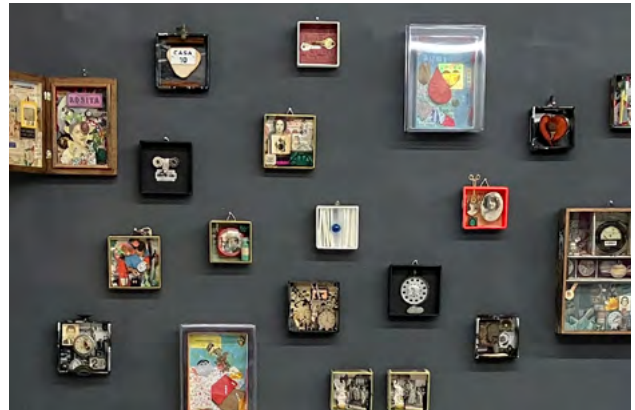
#agitoSBC

Seguimos o trajeto e vemos a subjetividade diluída. **Não há mais um eu. As obras coletivas trazem novos nós.** A transgressão do limite que passeia entre o onírico e a guerra diz sobre a não fronteira da arte em coletivo.

O caminho se adianta para a magia de **pequenos mundos** que, juntos, formam um universo. Há encontros improváveis que trazem os versos, reversos e inversos em **assemblages** de uma sociedade manifesta.

E eis o nosso Manifesto. Na íntegra.

A via agora é colorida por nossos nós. Passados, futuros e presentes desenham o coletivo em **explosão de identidades, apropriações e contradições.** A afirmação do pequeno gesto capaz de expandir a ação na direção plural. **Juntos somos melhores.**



Assemblages - pequenos mundos formam um universo



[Clique e assista](#)

Terminar ou começar em nossas casacadernos. O **vídeo** que mostra os processos em rascunhos, os rabiscos dos desejos, das ideias, dos erros, das tentativas.

Nossos nós se desatam e se atam em movimento incessante de criação e inspiração.

A paixão segundo G.H

Filme de Luiz Fernando Carvalho

Em 2023 tivemos a desafiadora proposta de elaborar o cartaz do filme **A paixão segundo G.H.**, baseada na obra de mesmo título de Clarice Lispector.

Foram algumas reuniões entre nós e o diretor **Luiz Fernando Carvalho**, para que nos contasse sobre o processo criativo em que esteve imerso por longo período e nos envolvesse com sua visão sobre esta obra de Clarice. Ouvir Luiz Fernando foi a oportunidade de olhar através de seus olhos, perceber suas escolhas e agregar essa experiência ao nosso trabalho.



Processo de criação com equipe SBC

“Interessa-me potencializar ao máximo a literatura e potencializar ao máximo o cinema, fazendo com que essas duas potências se atritem, se encontrem e gerem uma terceira coisa. É essa terceira coisa que é inominável para mim e que é o meu olhar sobre a escrita”.

(Luiz Fernando Carvalho em Luiz Fernando Carvalho: “Reivindico a palavra como um elemento estrutural da linguagem cinematográfica” <https://comunidadeculturaearte.com>)

A segunda e importante etapa, antes mesmo de iniciarmos qualquer exercício de colagem, foi o privilégio de uma sessão especial do filme para nosso grupo. A sala reservada exclusivamente para assistirmos o filme ao lado de Luiz Fernando foi sem dúvida crucial para os desdobramentos de nossa criação. Sem falar no impacto que o filme causou em cada um de nós.



Mauricio Planel, Filomena Chiaradia, Márcia Albuquerque, Anna Jannot, Luiz Fernando Carvalho, Hannah23, Mariana Valente e PV na sessão especial no Estação Net Gávea - RJ

DA OBRA DE
CLARICE LISPECTOR

A PAIXÃO

SEGUNDO

G.H.

MARIA FERNANDA CANDIDO

UM FILME DE
LUÍZ FERNANDO CARVALHO

APRESENTANDO
SAMIRA NANCASSA

PARIS ENTERTAINMENT - LFC PRODUÇÕES - ACADEMIA DE FILMES - REPÚBLICA PUREZA apresenta A PAIXÃO SEGUNDO G.H. com MARIA FERNANDA CANDIDO - SAMIRA NANCASSA dirigida por LUÍZ FERNANDO CARVALHO com MELINA DALBONI - LUÍZ FERNANDO CARVALHO roteiro de PAULO MANGONI - MIQUEIAS LINDO direção de câmara SÉRGIO PASQUALINI JÚNIOR
música de JOÃO BRÉMO roteiro THANARA SCHIMARDE produção MARIANA VILLAS-BOAS com BRUNO ARMELIN direção de arte KITY FEIJ produção EDUARDO BELLINI - LUÍZ CUSTÓDIO direção MARIANA VILLAS-BOAS - MARIANA MARCONDES direção de arte LUÍZ FERNANDO CARVALHO - PAULO ROBERTO SCHMIDT - MARCIO FRACCAROLI - VERÔNICA STUMPF direção de arte ELEDNORA DRAGATA - JENKINSON direção de arte PATRÍCIA MENEZES direção de arte MARIANA VALENTE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLAGEM



LFC PRODUÇÕES



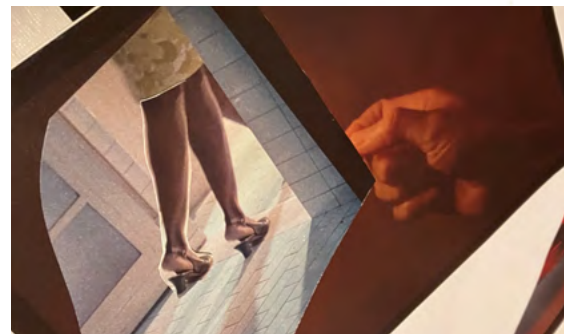
#agitoSBC

Só então aconteceram os encontros entre os membros da SBC para que desenhassemos o conceito visual das colagens. O desenvolvimento das colagens foi realizado de forma totalmente manual e as imagens usadas foram exclusivamente os frames do filme, cedidos pelo diretor para esta finalidade.

Produzimos coletivamente muitos caminhos na busca da visualidade que expressasse a força da literatura de Clarice Lispector juntamente com o que sentimos diante da obra cinematográfica criada por Luiz Fernando.



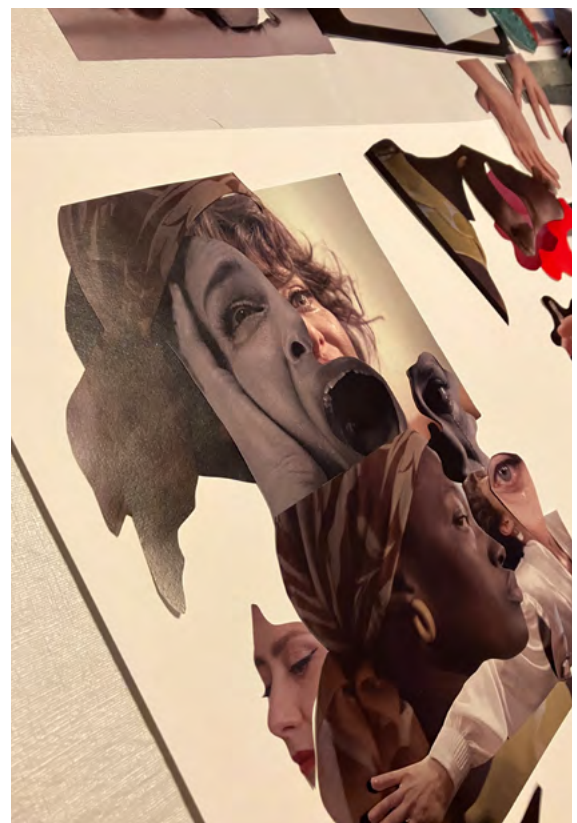
Registro de um dos encontros de criação SBC



Sobreposição de frames do filme



Testes ao longo de todo o processo



Brainstorming

#agitoSBC

Depois de muitos testes com os recortes e diferentes abordagens para as colagens, **chegamos a uma peça onde se destaca certa estranheza para a imagem final, com sobreposições de partes de um mesmo rosto, o da atriz Maria Fernanda Cândido, protagonista do filme. Trabalhamos fundamentalmente com o que é um dos pilares da arte da colagem: o fragmento.** E, finalmente, chegamos ao cartaz, que nos enche de orgulho.

A criação deste cartaz foi para a **SBC** uma experiência ímpar. Fomos atravessados por múltiplos afetos e ficamos embevecidos em vermos nossa arte cruzar fronteiras, seguindo a trajetória de exibição do filme.

A primeira vez que nosso cartaz apareceu foi no **International Film Festival Rotterdam 2024**, veja como ficou lindo!

O filme estreou no Brasil em 11 de abril de 2024.



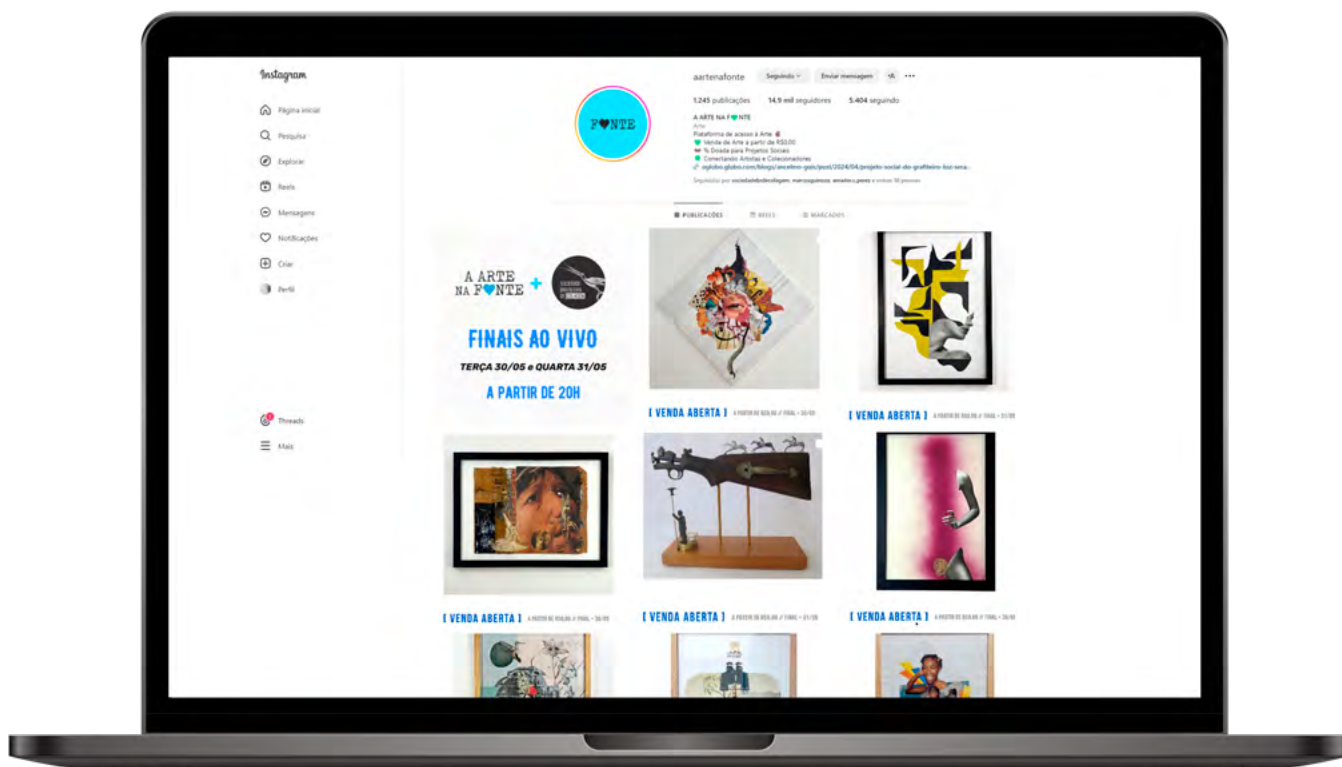
Clique e assista



Cartaz no International Film Festival Rotterdam 2024

A Arte na Fonte

A Arte na Fonte + Sociedade Brasileira de Colagem | Maio 2023



O encontro da **SBC** com **A Arte na Fonte** aconteceu no interesse comum para que a arte contemporânea contribua efetivamente na democratização do acesso à educação e a uma sociedade mais justa. Construir um espaço de diálogo e ação mais próximo entre artistas e projetos sociais relevantes. Para esta edição a SBC escolheu a **CELPI – Costura e Lactário Pró-Infância**. Fundada em 1925, é uma obra social de atuação junto à comunidade do Dona Marta, em Botafogo. Além do grupo de costureiras, funciona um brechó e um sebo. Toda a verba adquirida com as vendas de roupas e livros são rever-

tidas em cestas básicas, material escolar, ovos de Páscoa, presentes de Natal e agasalhos para 55 famílias da região.

A seleção das dezesseis obras para o **“Cola na Fonte”**, nossa exposição virtual para o Arte na Fonte, apresentou um pequeno recorte sobre a arte da colagem e suas infinitas possibilidades. Um repertório que levou em conta sobretudo a diversidade dos processos investigativos de cada artista. Nosso objetivo foi que o evento contribuísse para uma maior aproximação do público com a linguagem da colagem.

A Arte na Fonte é uma plataforma de acesso à arte com venda de obras a partir de R\$0, onde uma porcentagem da venda é doada a projetos sociais. A proposta foi levar a colagem para o mercado de arte. Como artistas colagistas percebemos que muitas vezes a colagem, como linguagem, talvez ainda não tenha o espaço reconhecido neste mercado. Participar de um leilão de arte é uma das formas de buscar este reconhecimento e expansão da linguagem. E poder

colaborar com uma instituição que apoia crianças vulneráveis.

Atuamos como um coletivo que objetiva cada vez mais ampliar e promover espaços de divulgação da colagem brasileira. Fazer a roda girar. Grupos como **A Arte na Fonte** são um espaço onde artistas que ainda não tiveram espaços em galerias possam ser conhecidos e reconhecidos por colecionadores e galeristas. Participar de um leilão com eles foi também fortalecer esses espaços.

Participaram desta edição:

Alessandra Portilho (RJ)
[@portilhoartes](#)

Gus Bomfim (RJ)
[@gusbomfimart](#)

Ana Brito (RJ)
[@souanabrito](#)

Hannah23 (RJ)
[@hannah23](#)

Anna Janot (RJ)
[@annarcolagem](#)

Luiza Roos (RS)
[@atofalh0](#)

Camila Alcântara (SP)
[@camilaalcantara.art](#)

Marcia Albuquerque (RJ)
[@marcia.albuquerque.5](#)

Camila Paz (SP)
[@artecapaz](#)

Mariana Valente (RJ)
[@collagevalente](#)

Caroline Valansi (RJ)
[@caroline_valansi](#)

Mauricio Planel (RJ)
[@mauricio_planel_](#)

Filomena Chiaradia (RJ)
[@filomenachiaradia](#)

Paulo Jeca Schulz (SC)
[@jecapaul](#)

Gabriel Soares (SP)
[@gabrielsoares_art](#)

PV Paulo Victor (RJ)
[@pveascolagens](#)

Dia Mundial da Colagem e os Embaixadores SBC

O **Dia Mundial da Colagem** é um evento internacional e anual que celebra a arte da colagem. Realizado sempre no segundo sábado de maio, foi idealizado pela *Kolaj Magazine* (New Orleans, EUA) em 2018 e rapidamente o convite lançado por eles foi aceito por artistas, coletivos de colagem e espaços de arte em todo o mundo. E a Sociedade Brasileira de Colagem não ficou de fora. Desde 2019 a SBC promove o Dia Mundial da Colagem de diversas maneiras, com encontros presenciais e/ou virtuais.

O importante é que esse dia nos conecte com o propósito de sua criação, como descreve um de seus criadores, Ric Kasini Kadour, editor da *Kolaj Magazine*: **“Criamos o Dia Mundial da Colagem porque queríamos homenagear esta comunidade de artistas e lembrar ao mundo como pode ser um espírito de cooperação, apoio mútuo e criatividade.”**

Em 2024 pensamos que esse dia deveria ser celebrado por todo o território nacional e para isso criamos a figura do **Embaixador/Embaixadora SBC do Dia Mundial da Colagem 2024**. Então, além dos encontros da própria **SBC**, com nosso núcleo gestor, que aconteceram nas cidades do Rio de Janeiro e em São Paulo, convidamos **onze artistas colaboradores** para

promoverem conosco outros encontros. E assim, através de cada um deles, estivemos presentes em **treze diferentes cidades brasileiras**, de norte a sul do país, levando a ideia de trabalhar a colagem como uma atividade coletiva.

E não foi só isso. Também escolhemos um **tema** muito importante para pautar as dinâmicas durante os encontros do dia 11 de maio: **as mudanças climáticas**. Um tema relevante e com impacto na vida de todos nós. **Acreditamos que a arte pode ser uma das estratégias para fomentar maior conscientização e reflexão sobre esta questão premente para a vida do planeta e dos seres humanos**. E, em especial, **a arte da colagem**, com seu potencial de sustentabilidade e reciclagem.

Foi, sem dúvida, o nosso melhor Dia Mundial da Colagem de todos os tempos!



Agora conheça nossos embaixadores, as cidades participantes e o que eles aprontaram:

#agitoSBC



Núcleo Gestor SBC

Rio de Janeiro / RJ
CELPI
[@sociedadebrdecolagem](#)

Núcleo Gestor SBC

São Paulo / SP
CCSP
[@sociedadebrdecolagem](#)



Beatriz Jatobá
Maceió / AL
Centro Cultural
Arte Pajuçara
[@collateria](#)



Camila Constância
Recife / PE
Ações ao ar livre
[@akubista_](#)



Chico Gomes
Fortaleza / CE
Casa 572
[@chicogomesfoto](#)



Juliana Pina
Salvador / BA
Oxente Coworking
[@juliana_pina](#)



Lauro Monteiro
Paraty / RJ
SESC Sta Rita
[@laurromonteirofilho](#)



Lelia Lofego
Brasília / DF
Vilarejo 21
[@coletivoilo
deColagem](#)



Marcia Rosenberger
Santo André / SP
Casa Âmbar de Cultura
[@marciarosenberger](#)



Pati Peccin
Florianópolis / SC
Casa Caderno
[@patipeccin](#)



Samuel Eller
Belo Horizonte / MG
FUMEC
[@samuel.eller](#)



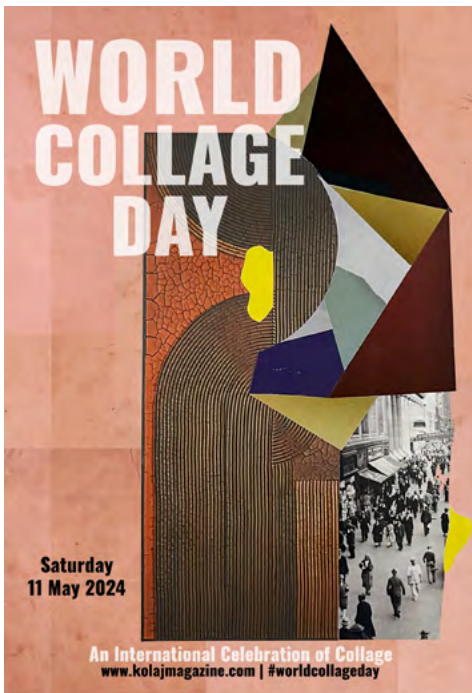
Silvio Alvarez
Joanópolis / SP
Painel da Cidade-Joanópolis
[@silvioalvarezcollage](#)



Tieme Estela
Natal / RN
Casa Vermelha
[@colazens](#)

#agitoSBC

Veja como foi!



#agitoSBC

Belo Horizonte - MG



Brasília - DF



#agitoSBC

Florianópolis - SC



Fotos: Chico Gomes

Fortaleza - CE



#agitoSBC

Joanópolis - SP



Fotos: Nipo de Paula e Décio Badari

Maceió - AL



#agitoSBC

Natal - RN



Fotos: Junior Limeira, Bruno da Paz, Geraldo Gondim, Fabiana Araújo, Tieme Estela

Paraty - RJ



#agitoSBC

Recife - PE



Salvador - BA



#agitoSBC

Santo André – SP



Rio de Janeiro – RJ



#agitoSBC

São Paulo – SP



Muito obrigada!

O Dia Mundial da Colagem SBC foi um sucesso nas treze cidades em que estivemos presentes, seja com nosso núcleo gestor seja com o incrível time de embaixadores/embaixadoras. Deixamos aqui registrado apenas um pouquinho do que foi esse dia em cada lugar, um dia que ainda vibra em nossos corações. E, sobretudo, agradecemos muito a cada um que fez essa celebração acontecer: aos nossos artistas embaixadores/ras que foram impecáveis na organização de cada encontro e a cada um de vocês que nos deram a felicidade de comparecer. Fiquem ligados, que ano que vem tem mais!



#artigo

Luis Gustavo Guimarães



Minotauro nº 02
Colagem analógica
2022

A Collage nossa de cada dia: apropriações

Educador há mais de 20 anos, atua como coordenador pedagógico em escola pública na Prefeitura de Valinhos/SP. Mestre e doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP/SP, atualmente pesquisa as relações entre collage, corpo e educação. É professor-artista-pesquisador e vive este hibridismo em atividades educativas, publicações acadêmicas e produções visuais. Já teve collage, fotografias e produções audiovisuais expostas no Brasil, Portugal, México, Timor-Leste e Canadá. Faz parte do Calendário de 2023 da **Sociedade Brasileira de Colagem**, participa de atividades de coletivos de collage, Rede



Latino-americana de cinema e educação e da Sociedade Internacional para o Estudo do Surrealismo. Ministra oficinas de arte-educação desde 2006 e oficinas de collage desde 2018.

Páginas e mais páginas de revistas, livros, encartes e folhetins são atravessados pelo olhar atento e delicado do colagista. Bancos de imagens digitais são meticulosamente abertos em busca de uma imagem valiosa. Bilhetes de amor são rasgados, fotos antigas dilaceradas, fragmentos de imagens são destituídos de suas origens. Cada rasgo, fissura e corte poderá ser entremeado de imagens que transitem entre tempos verbais imagéticos, ou seja, a collage nossa de cada dia.

Para cada artista e artesão há uma matéria-prima, natural ou produzida, diretamente ligada à sua produção/criação

que vai ser coletada e apropriada às suas artes ou produtos. Tinta à óleo, mármore, guache, lápis de cor, barro, areia, fios de algodão, são apenas alguns exemplos.

A collage é uma arte que não é criada a partir de uma única matéria-prima. Suas fontes principais são os resíduos impressos da fotografia e reproduções em revistas, materiais promocionais, livros e cópias impressas de obras clássicas da pintura, não importando se tais insumos estão nos acervos físicos ou digitais.

A collage é composta por apropriações apaixonantes entre matérias-primas similares ou absurdamente opostas.



A collage nossa de cada dia é um ato de reflexão sobre o efeito dos cortes, dos rasgos, das fissuras feitas nas folhas de revistas, livros, jornais e material publicitário. Uma apropriação e reapropriação de imagens e objetos para a tessitura de novas obras.

A roda de Duchamp parte da beleza e engenhosidade da forma, da liberdade e leveza que o objeto representa para uma poética do movimento e das conexões simbólicas que o objeto destituído do conjunto que compõe a bicicleta: a roda, e as questões históricas sobre o desenvolvimento tecnológico presentes em tudo o que uma “roda” representa para o homem. A obra “Guitarra” de Pablo Picasso (1881-1973), do mesmo período, composta por recortes de jornais e revistas em justapo-

sição com pintura e as fotomontagens criadas por Hannah Höch (1889-1978), que utilizava recortes de fotografias e revistas para suas criações, problematizaram questões sobre a autoria do artista e as questões específicas do contexto artístico e político de sua época.

A collage está presente em diferentes movimentos artísticos como o cubismo, futurismo, dadaísmo, dentre outros até os dias atuais, se reconfigurando em uma espiral criativa não linear. Mas foi com o movimento surrealista que a collage se consolidou como linguagem, com uma estética própria e mutante pela variedade nos usos de diferentes materiais, aberta ao diálogo, questionadora e que mistura temporalidades. Linguagem que cria fissuras no pensamento, dotada de uma

plasticidade flexível sempre em adaptação e democrática, por utilizar recursos de baixo custo acessível a qualquer pessoa.

Forma-se algo novo quando figuras impressas ou digitais são recortadas e justapostas. Em algumas obras os recortes iniciais chegam a se imbricar de tal forma que não se vê/enxerga mais sua forma “original”, apenas se apresenta a forma colada.

“Neste oceano de imagens, a pausa nos rasgos e recortes é revolução”.

A collage nossa de cada dia se consolida como uma expressão deste tempo em ruínas, deste tempo em mutação. É crescente o número de artistas colagistas analógicos explorando os mais diversos tipos de materiais criando camadas e plasticidades visuais fascinantes. Assim como artistas colagistas digitais que utilizam os mesmos gestos fundamentais da arte analógica com recursos potencializados pela flexibilidade e plasticidade dos recursos presentes nos aplicativos e programas de edição. Com o crescente uso da Inteligência Artificial há os que utilizam esses recursos para pesquisa e criação, sobrepondo e compondo com termos e palavras-chave na criação de imagens surreais.

A matéria-prima cotidiana dos colagistas passa a ser, no nosso tempo, o diálogo com artistas de diferentes partes do mundo. Esta matéria prima é educativa, inspiradora e dialógica. As redes sociais possibilitam encontros, exposições coletivas, estudos, formação de grupos e trabalhos cooperativos e colaborativos. A collage cria uma matéria-prima que é a apropriação do tempo em prol dos encontros das e com as imagens, das e com as pessoas. Neste oceano de imagens, a pausa nos rasgos e recortes é revolução.

Há um pensamento ‘collage’ sendo forjado em cada corte e recorte das imagens nas mesas de trabalhos, nos ateliês, nos laboratórios de produção coletiva, oficinas de arte e nos escritórios de marketing digital. A justaposição das imagens e a cola líquida ou grude digital forjam uma imagem e uma nova forma de dizer sobre o mundo com gestos criativos, com rebeldia e amor. Linguagem que promove revolução ao arrancarmos dos discursos visuais prontos e pasteurizados novos sentidos, criando simbioses e acasos em sobreposições em meio às provocações poéticas e sensíveis. O comum e o familiar já não bastam para trazer à tona novos encontros.

A collage talvez seja uma das formas de lidarmos com o mundo em constante mutação



@luis.gustavoguimaraes



Reflorescer
Colagem analógica
2022

BIBLIOGRAFIA

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2006.

FUÃO, Fernando Freitas. A collage como trajetória amorosa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.

READY-MADE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/48YEgul>.

Dicas de

Carolina Chocron

“

Sou uma artista visual, focada em colagem analógica, nascida e criada em Buenos Aires, Argentina. Recorto e colo desde pequena, sempre foi a minha maneira de me expressar. Costumava fazer livros desdobráveis, transformava caixas de sapato em cenários; na adolescência, mudei minha técnica para criar capas de fitas cassete por diversão.

”



 linktr.ee/carolinachocron

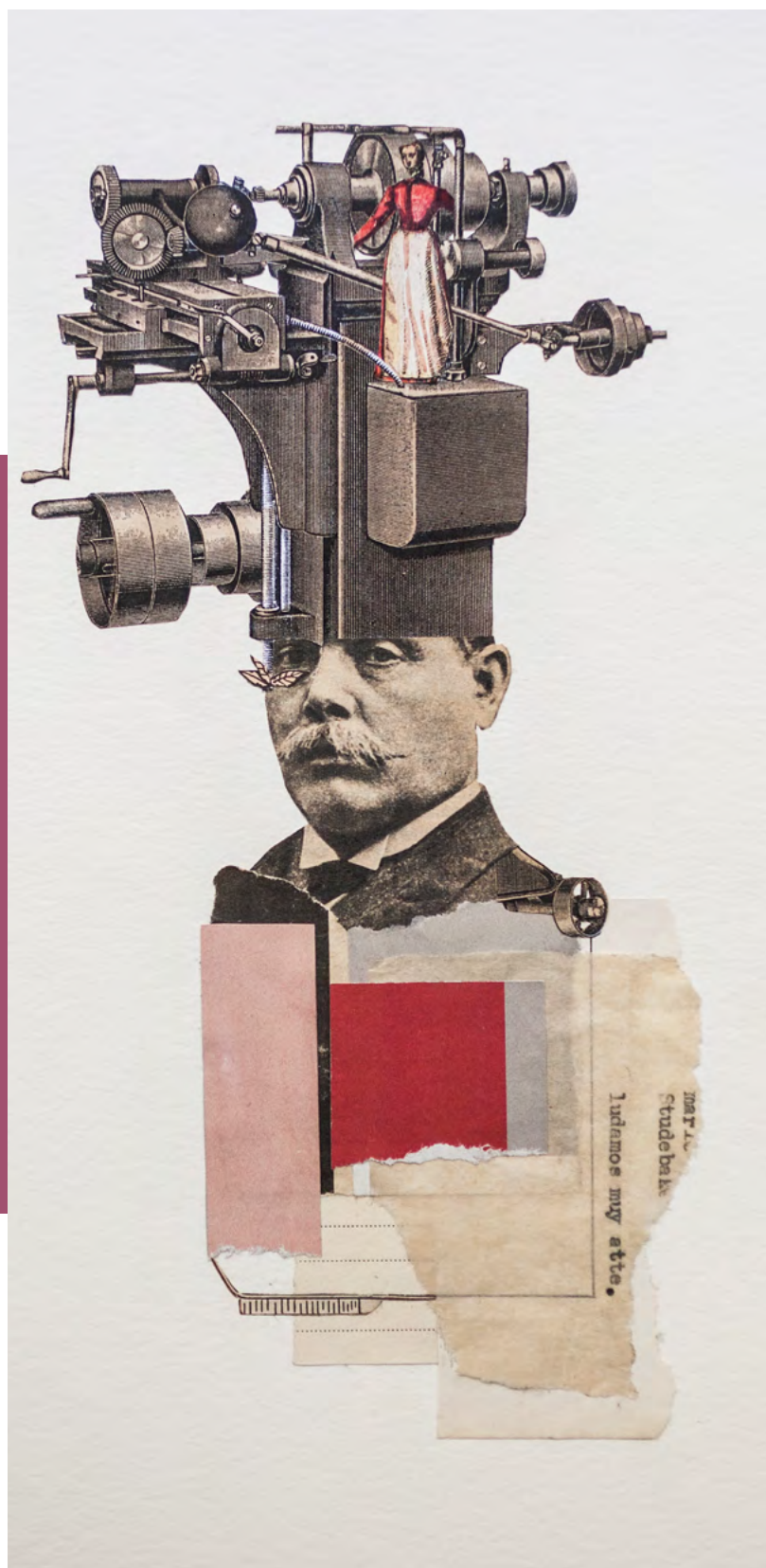
 [@carolina_chocron](https://www.instagram.com/carolina_chocron)

1

Seleção de material

Fazer um registro visual das diferentes possibilidades. Selecionar dois ou três tipos de imagens para se sentar e trabalhar. Interessante que esta seleção de imagens tenha algo em comum e, talvez, nesta busca, apareçam imagens que coexistam mas que são disruptivas, contribuindo como uma *piscadela* ou uma sensação para a configuração da colagem.

Serendipia #10
Colagem analógica
2016



2

Imagens e Composição

Ter a coragem de fragmentar para poder fundir com outras, desmembrar, dividir, separar, desintegrar... para experimentar outras possibilidades do mundo fantástico e surreal. A mim me diverte quebrar ou tentar ir além em uma cena.

Por exemplo, tenho uma colagem onde uma criança come um pássaro, mas esse pássaro poderia ter estado na janela.

Com este exemplo quero dizer que é bom sair dos lugares convencionais e que, talvez, isto nos abra um caminho mais poético.

Acho importante ter cuidado com o abuso de um recurso ou de uma imagem escolhida, pois pode se transformar em uma excessiva repetição e criar uma monotonia.



Serendipia #15
Colagem analógica
2016

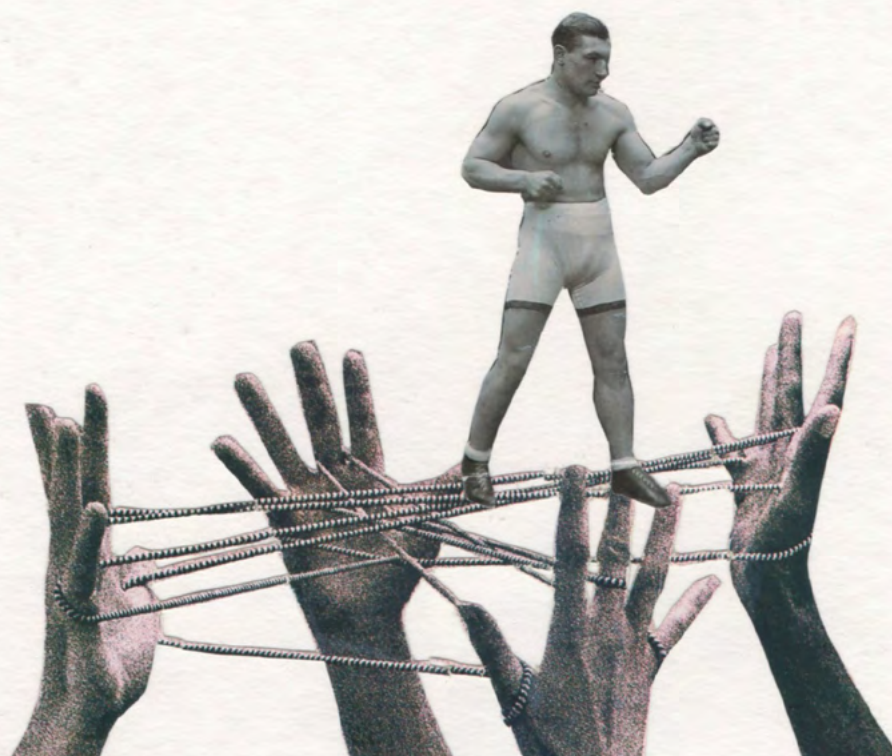
Fundos e Suportes

Os fundos e os suportes são parte da colagem e compõem seu todo. Misturar diferentes alternativas, compor fundos com papéis e diversas texturas para se amalgamar com o suporte principal. Poder escolher diferentes opções em termos de formatos e dimensões e até mesmo considerar uma colagem 3D ou diorama.

3

Serie Tangram #3
Colagem analógica
2021

Descosiendo el cuadrilátero
Colagem analógica



4

Tempo

Dedicar tempo à busca, valorizar e dar espaço ao processo de escolha e de NÃO elaboração. Experimentar com outro tipo de material que não seja aquele ao qual estamos acostumados, seguir por outros caminhos, afastar-se da peça para vê-la de outra perspectiva. Desfrutar o processo.



Carolina Chocron (Buenos Aires, 1969) é designer gráfica e artista visual. Sua obra é construída através da montagem de linguagens fragmentadas, cuja poesia visual se desdobra através da collage.

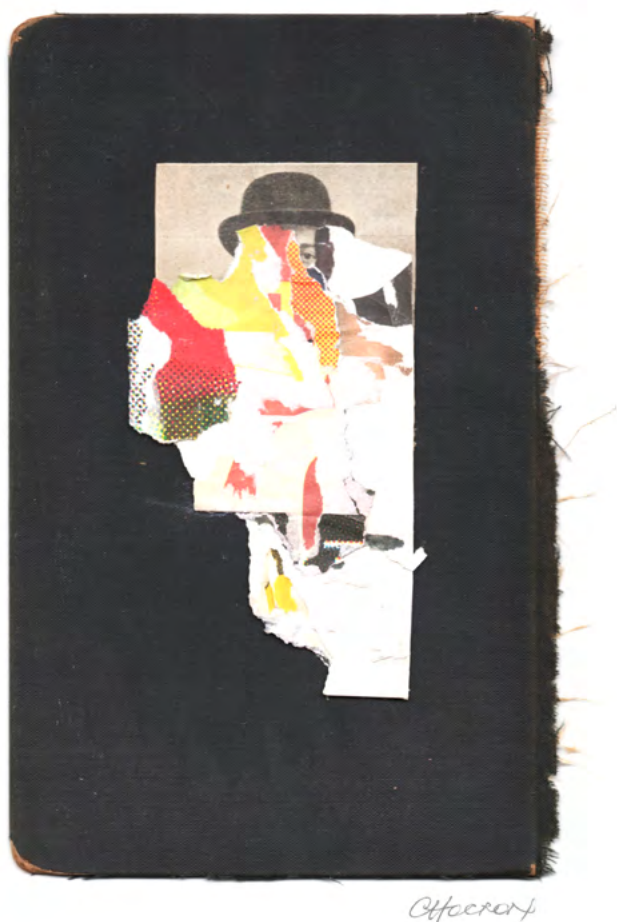
A multiplicidade e o trabalho coletivo também estão presentes em seus projetos. Ela foi membro do coletivo "CHASCO", dos "Collagistas sem Fronteiras" e fundou o grupo "collagistas em ação", onde obras de todo o mundo são compartilhadas.

Chocron é colecionadora de espectros, realidades arbitrárias, sonhos e objetos mínimos, entre os quais tece um relato de tempos suspensos onde aninham sombras, segredos espelhados e música.

Seu imaginário encantado está povoado de fragmentos surrealistas onde corpos, olhos, máquinas e bonecas são reflexos de uma vida em presente contínuo. Em sua obra, percepção e emoção se transformam em duas faces de uma mesma e misteriosa moeda, vigente em um reino suspenso onde pensamento e magia significam o mesmo.

Desde 2014 dedica-se intensivamente ao ensino, atualmente na Casa Cultural Impar, cujo espaço co-dirige. Ministrou workshops no Brasil, Hungria, Espanha e Uruguai. Foi membro de júris nacionais e internacionais (Colômbia, Itália e Guatemala) e faz parte de publicações de todo o mundo.





Série Retratos Alterados #2
Colagem analógica
2020



Série Correspondencia #3
Colagem analógica

Sua obra se desdobra como um território de papel habitado por lupas, cábalas inventadas e rituais domésticos. Desde 2020, a artista está dedicada à Série Dourada, esculturas pequenas que formam situações máximas através de escadas, cadeiras, mãos e pernas, marcando uma passagem em sua obra para o volume e as três dimensões. Os mundos em miniatura agora se desdobram em metal, selados pelo calor.

Ela expõe em seu país e em diferentes partes do mundo; Espanha, Hungria, Londres, Brasil, Peru, Estados Unidos, entre outros.

Vive e trabalha em Buenos Aires, onde adora sentar-se sozinha nas calçadas para tomar café.



ouça o texto

#entrevista

Quem é Samuel Eller



“É preciso saber alimentar e manter o motor do potencial criativo funcionando bem.”

Vamos fazer de conta que muitos de nossos leitores não te conhecem. Então, gostaríamos que você se apresentasse para eles, fizesse sua própria descrição do jeito que acha interessante ser conhecido.

Olá Pessoas! Eu sou o Samuel Eller, Designer Gráfico de formação, graduado pela UEMG. Mestre em Estudos Culturais Contemporâneos e, também, possui Especialização em Língua Portuguesa: Leitura, Escrita e Gramática e Especialização em Comunicação – Mídias, Linguagem e Tecnologia. Desde 2003 sou Professor na Universidade FUMEC-BH nos cursos de Design, Design de Moda e Publicidade e Propaganda. Atuo profissionalmente na área de design gráfico e publicidade e propaganda desde 1995.

Como colagista, em 2019, publiquei um artigo na revista canadense Kolaj Magazine – edição #24. Participei da mostra coletiva Arte In Box de Collage Analógica realizada pela Universidade do Papel em São Paulo. Idealizei e produzi o Kolabora – Expofestival de Collage de Belo Horizonte. Em 2020, fui um dos 40 participantes selecionados



para publicar no Strike A Light – Matchbox Open Call 2020, produzido pelo Edinburgh Collage Collective. Participei da mostra do Coletivo de Arte e Collage GLUE PORN, na Sicília, Itália. Em 2021, também fui convidado para expor na Galeria Online Sharp Hands Collage Latino-Americano, fui um dos três brasileiros selecionados para participar do International Collage Festival Rezh da Kley - “MY OWN GAME”, na Rússia.

Em 2022 Participei da Exposición: Hábitat, Una Sola Tierra do Centro Cultural da Universidade de Lima - Peru. Convidado para expor na Semana Gernika Viva - 85 anos de memória, resistência e liberdade em São Paulo. Colagista convidado pelo artista e curador Harm Van Ee para a exposição Collage PeepShow na Galeria De Vishal, em Haarlem/Holanda.

E também sou colaborador da 46PGs. Magazine da Croácia, desde 2020.

Você exerce diferentes atividades, como elas se conectam (ou não) no seu cotidiano? O que uma ajuda ou atrapalha a outra?

Desde que me formei em 1999, minha vida sempre foi uma correria louca, houve um período em que eu trabalhava como professor em duas universidades e como Consultor em Design no ISVOR - Universidade Corporativa do Grupo Fiat, e ainda achava tempo para pegar 'freelas', além de aceitar convites para palestras e oficinas sobre processos criativos. Em meio a esse caos gostoso fiz minhas especializações e meu mestrado.

Nesta mesma época, percebi que eu precisava ter um exercício próprio de criatividade, para aprimorar minhas habilidades e colocar em prática os estudos teóricos e as descobertas que até então vinha fazen-

do. Eu precisava me dedicar à demandas pessoais que fossem uma necessidade diária. Acho que sempre fui muito ganancioso dos olhos, tudo que eu vejo eu preciso transformar em alguma outra coisa, daí comecei a criar nomes para cada uma destas fases de experimentações, como: Ouçoleio, Vejoleio, Verterser, Catarcolar, Brumas e Névoas, Poemas Colados, Oxigênio do bom, entre outras pets malquices que eu sempre domestiquei. Para cada uma destas fases eu criava cadernos de processos nos quais experimentava de tudo um pouco, esses já somam dezenas.

Ser professor e ao mesmo tempo atuar como designer exige muito da imaginação criativa, acredito que para oferecer alguma coisa você precisa ter um bom estoque de opções, por isso é preciso saber alimentar e manter o motor do potencial criativo funcionando bem. Vivemos em um tempo em que tudo está na velocidade 2X, e pelo fato de tudo estar muito acelerado, nem sempre percebemos as sutilezas das coisas que nos rodeiam e, também, nem sempre damos conta de acompanhar tanta mudança - em algum momento a gente se perde.

Então eu vejo que essas múltiplas atividades contribuem para que meu olhar ou minha imaginação não fique anestesiada, inerte ou insossa, e a collage tem sido esse 'oxigênio do bom', que faz as coisas irem se descamando, desconectando e se renovando, a collage me mantém vivo.



Fruto del vuestro vuelo
Collage Digital - 32x28cm
2003



Em uma entrevista você disse que criar é fruto de uma necessidade. Qual ou quais necessidades o levaram a criar colagens fora do escopo do design gráfico? Ou de outra forma, qual necessidade o torna um artista?

Uma das coisas que me decepcionava como designer era quando eu criava algum projeto inovador, autêntico e ou original, para uma determinada demanda, e ver que tal não era aprovado, apenas por ser arriscado demais não seguir uma linguagem que estivesse na tendência ou modinha, segundo aqueles que o aprovariam. Era doloroso ver um cliente pedindo para imitar uma linguagem que seu concorrente estava usando, pois,

para ele, aquilo vendia ou estava vendendo. Eu sempre me perguntava se tal concorrente havia copiado de um outro, ou o seu concorrente havia arriscado fazer algo 'novo'.

Quando alguém cria algo novo, tão eficiente, a ponto de ser imitado, ele apenas mostra que a função daquele que cria é renovar a forma de dizer algo ou comunicar algo. As linguagens, ferramentas, e todas as metodologias que envolvem os processos criativos são sempre as mesmas, cada uma adaptada ao seu tempo, ao seu conceito para o que solicita a criação. Eu tenho a sensação de que as ideias, todas as ideias do mundo, elas habitam dentro de um 'caleidoscópio particular de

“ideias” elas são e sempre serão as mesmas ideias, vistas de infinitas formas, não importa o sentido que a coisa gira/acontece. Aquele que cria precisa aprender que ideias não nascem de um estado primeiro ou primário de ineditismo, as ideias - coisas/objetos, nascem de ideias - coisas/objetos anteriores, com infinitas ramificações – e isso é diferente de imitar/copiar. O que falta é a competência no olhar, no sentido de bagagem, conhecimento de mundo, repertório pessoal que precisa ser atualizado constantemente, tanto para aquele que cria, quanto para aquele que demanda criação – cliente ou seu chefe.

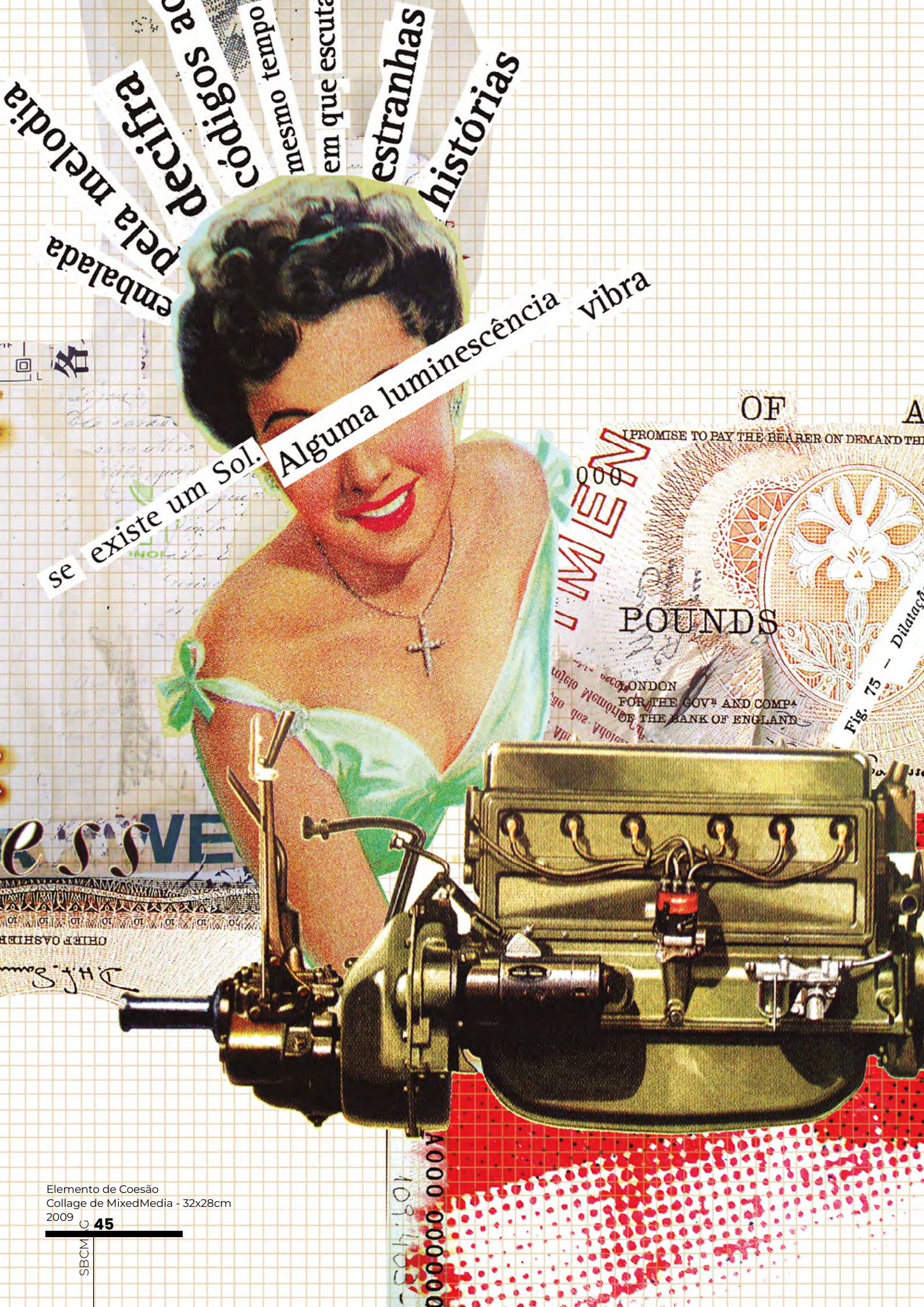
Então foi assim que veio minha necessidade pessoal de canalizar, dar vazão à potência criativa que sempre alimentei. Precisei fazer um caminho inverso, criar apenas por necessidade pessoal, sem compromisso com as demandas engessadas que o mercado, ou segmento da comunicação impõe. Comecei a criar pelo

simples prazer de exercitar a minha criatividade, até que algumas dessas criações começaram a ser solicitadas. A arte, a linguagem e a técnica da collage me proporcionou algumas realizações pessoais, como por exemplo um dia poder ouvir: eu quero essa ideia/collage para tal projeto, por que é exatamente esse conceito que quero dizer/comunicar. Daí passaram a me ver como o cara da collage, que pensa de forma fragmentada, de forma poética, que abre o processo criativo em camadas, em mapas mentais, que provoca o estranhamento para desautomatizar o olhar, o cara que voa fora da asa, que junta pedaços e cacos de coisas sem sentido, que promove uma fuga para fora do real, que vê o absurdo e provoca uma cisão no ver, que se perde em devaneios criativos, os quais aparentemente não apontam lugar algum. O cara que vê, revê e transvê, assim como escreveu Manoel de Barros. Pois não é isso a arte da collage, se não uma linguagem e técnica que desmonta e remonta, para reensinar novas formas de ver as coisas/objetos do mundo?

Também em uma entrevista (colocaremos os links de outras entrevistas do Samuel Eller ao final desta) você disse que poesia e colagem lhe deram novo sentido de ser, pensar e fazer. Pode nos contar um pouco sobre esses ‘novos’ sentidos de ser, pensar e fazer e como eles se manifestam nas suas colagens? Poesia e colagem são um único campo para você ou eles se distinguem?

Luminescência
Collage Analógica - 32x28cm
2004





em que escuta
mesmo o tempo
códigos ao
decifra
pela melodia
embalada
estranhas
histórias
vibra
Alguma luminescência

se existe um Sol.

OF
A
I PROMISE TO PAY THE BEARER ON DEMAND THE
NEW
POUNDS
LONDON
FOR THE GOV^t AND COMP^a
OF THE BANK OF ENGLAND
Fig. 75 - Dilataçã

essive
CHIEF CASHIER
D.H. S...

Eu comecei a estudar a arte da collage e, principalmente, a fazer collage em 1996, ainda quando estudava Design Gráfico. Sempre gostei de poesia visual, ou poesia concreta, influenciado pelas descobertas que eu estava fazendo naquele período de poetas como Maiakovski, Apollinaire, Mallarmé, E.E. Cummings, Octavio Paz, poetas concretistas brasileiros, isso inclui Arnaldo Antunes, entre outros mestres da poesia.

Naquela época, eu também estava absorvendo as ideias de artistas modernistas e vanguardistas. O conceito do estranhamento inquietante, da subversão e traição das imagens, das distorções e deslocamentos de sentidos contidos na produção artística desse período, me levou a experimentar, cortar, rasgar, desconstruir, ressignificar, tornar fragmento todos os produtos midiáticos do meu tempo, assim como fez os futuristas, dadaístas, surrealistas, construtivistas e todos os que, de certa forma, foram minha escola de composição, esses deram sentido à minha forma de pensar, ser e fazer design e também collage.

Desde então, percebi que a arte que eu vinha fazendo tinha uma relação muito forte com todas as referências que estavam moldando minha percepção naquele período, devido à 'cacofonia' que a collage produz. Quando em meus processos criativos eu aproximo fragmentos de letras e palavras com fragmentos de imagens, para mim, resulta numa espécie de sistema fonético, ou uma sintaxe ana-

lógica que, de forma despreziosa, se aproxima de uma área linguística peculiar – algo como “verbivocovisual” - integração do verbal, do visual e do sonoro - uma comunicação não verbal, sem abdicar das virtualidades da palavra ou da imagem.

Por isso, percebo que em ambas as formas, ao fazer collage, também estou criando poesia visual, em que a mensagem pode ser obtida de forma espontânea, e algumas destas collages acabaram

“A collage tem sido esse ‘oxigênio do bom’”

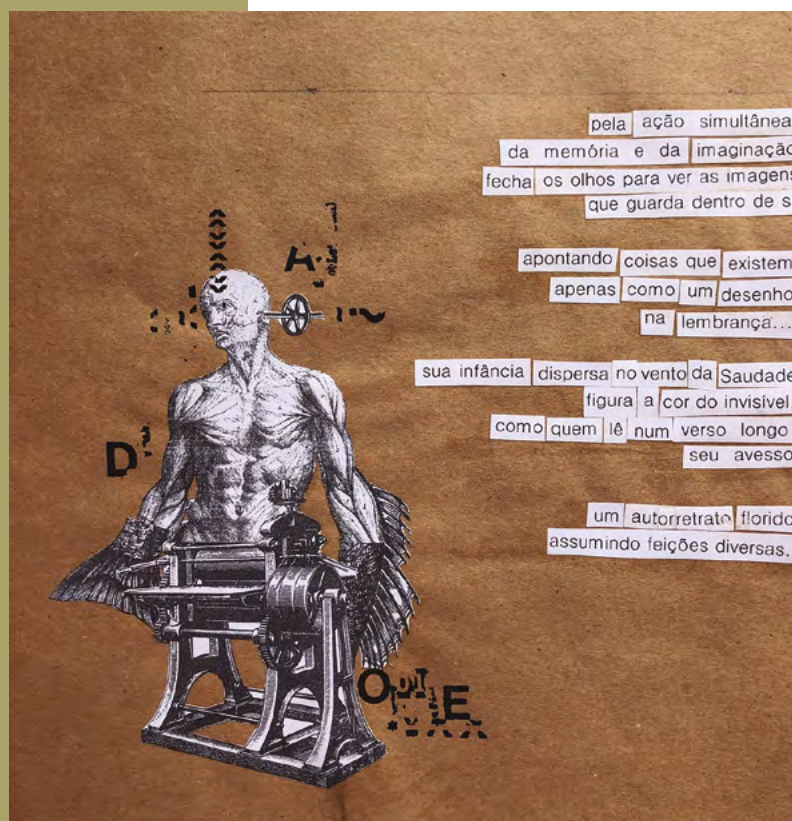
resultando em uma poesia, que não necessariamente retrata a collage. Acredito que foi assim que nasceu essa paixão por criar algo usando ruídos, sujeiras, aparas, fragmentos, sobras de textos e imagens, convertendo-se em um poema visual, que completa ou pode ser complementado pelo sentido desenvolvido no texto verbal ou não verbal que se manifesta na collage.

Hoje quando estou fazendo collage, eu também estou fazendo poesia, não consigo separar as duas coisas dos meus processos criativos. Me lembro que em julho de 2017, num período de recesso escolar, eu e mais duas professoras do curso de design combinamos de criar correspondências poéticas nas férias, porém toda a criação deveria ser analógica, cada um usaria sua arte e técnica para criar e, posteriormente, postar nas redes sociais

marcando uns aos outros. Neste período eu criei 20 Postais Poéticos com collage.

O que eu mais gostei dessa brincadeira, não foram as collages em si e sim dos poemas colados a partir de recortes, que, palavra por palavra, foram se aglutinando no verso do papel. De um lado do cartão postal, tinha-se uma collage que não seguia precisamente um tema e, do outro lado, um poema que nascia das sobras de recortes distintos, ou de fragmentos de letras e palavras recolhidos de lugares improváveis, ou as vezes das inúmeras páginas folheadas incansavelmente, procurando sabe-se lá Deus o quê. O poema nascia da procura, de algo que eu não sabia, e ainda não sei, era uma possessão, eu era tomado pelo devir da poesia... me tornei um poeta de recortes aleatórios e espontâneos naquelas férias.

Digo isso porque o que mais me atrai na arte da collage é o fato de saber que seu processo criativo não segue regras nem planejamento prévio. Assim como para a poesia, a collage não tem um manual por onde começar, ela acontece pela espontaneidade dos encontros entre fragmentos de letras/palavras e imagens. Particularmente, não me agrada fazer collage quando se exige ou estabelece um tema, perde-se a autenticidade do processo criativo e acabamos presos em ideias banais - clichês -, a gente quer contar historinhas, assim fazemos o que é óbvio com repetições do mesmo, pelo fato de querermos facilitar o processo e resolver rápido a coisa.



Poemas Colados
Collage Analógica – 20x20cm
2019

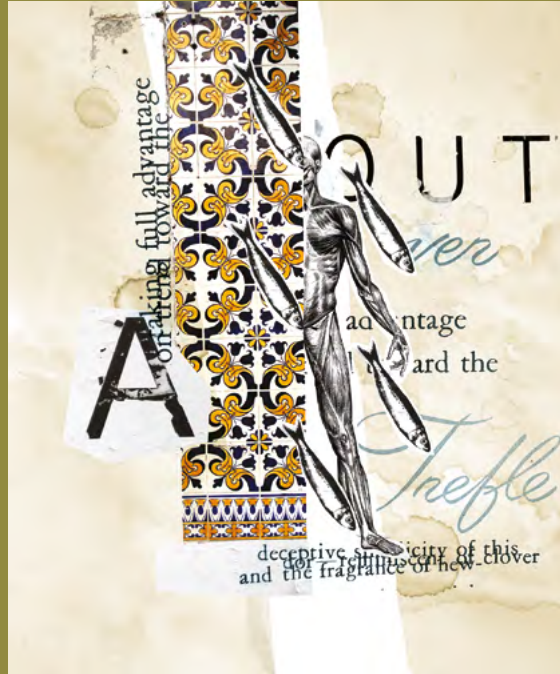
Apreendi sobre isso em um texto do Carlos Drummond de Andrade - Procura da Poesia - e, desde então, eu adotei como uma metodologia para fazer collage. Quando estou fazendo collage eu quero é me perder, eu quero é a angustia de não saber como começar e finalizar, eu quero

“Hoje quando estou fazendo collage, estou fazendo poesia”

é a dúvida, se falta ou se está em excesso? Eu quero é o exercício lento de uma boa composição. Ter um tema é seguir regras, pois se não reflete o tema, não agrada ou não está adequado. Quem tem que cuidar de demandas com temas específicos são os ilustradores, eles dominam esse processo de tradução.

Criar sem saber por onde começar me traz a grata surpresa da pesquisa e com ela as descobertas, isso é o que me move, preciso garimpar, preciso recolher entulhos. Para mim, assim é que se abre o devir poético da criação, assim acontece a arte da collage.

Assim é que eu consigo fundir collage e poesia numa mesma superfície.



Sem Título
Fragmentos fotografados
e recolhidos nas ruas de Lisboa
Collage Digital - 35x30cm
2011

Encontre Samuel Eller
por aqui também:

46pgs.


46 pgs.

bit.ly/3SxONZ7

kolaj

Kolaj Magazine

bit.ly/3PrX66R

SHARP  HANDS

Sharp Hands

sharphandsgallery.com/samueleller

TOOMBES

Toombes

[instagram.com/toombescom/](https://www.instagram.com/toombescom/)

#coraçõeseementes

Nós acreditamos na força da colagem como linguagem

Este espaço será para os que formam nossos nós e o que de nós se forma através da conexão entre as pessoas e suas artes.

O primeiro número de nossa revista apresenta os artistas que fazem parte do **núcleo gestor da Sociedade Brasileira de Colagem** em 2024.

A colagem foi o ponto de encontro e através dela outras linhas foram traçadas para um objetivo expandido: **fomentar e multiplicar ações que consolidem a colagem brasileira como uma das protagonistas no vasto universo das artes.**

Somos múltiplos e esse é o valor do coletivo.

Estamos falando de: **Alessandra Portilho, Anna Janot, Dhyogo Oliveira, Fernanda Marchioro, Filomena Chiaradia, Marcia Albuquerque, Mauricio Planel e PV.**

Não se faz nada sozinho.

Venha nos conhecer.

Alessandra Portilho

Artista Visual
Colagista
Desejante

Alessandra Portilho é carioca, artista visual e colagista desde 2016. A artista pensa a colagem como uma ferramenta potente de expressão e conexão. Em seu trabalho gosta de experimentar diferentes materiais e superfícies e de explorar os símbolos do feminino, do corpo, do erótico e dos desejos.





Anna Janot

Artista Visual
Colagista
Viajante Imaginativa

Colagista carioca, desde 2015 está mergulhada no universo da colagem analógica. Através da percepção das formas, explora em sua poética as relações e os contrastes, visuais e conceituais, entre os elementos coletados. Encanta-se pelos encaixes e acasos que surgem e se conectam durante seu processo de criação.





Dhyogo Oliveira

Artista Visual
Colagista
Designer Gráfico

Como colagista, investigo as relações de vida nas grandes cidades, propondo novos pontos de vista e, através de um percurso emocional, recriando mundos e cenários urbanos. Penso a colagem a partir de leituras de autores como Gilles Lipovesky, Arthur Danto e Anne Cauquelin.





Fernanda Marchioro

Pesquisadora Fotográfica
Assemblagista
Curadora de Objetos

Fernanda Marchioro é a mente criativa por trás do Objeto Xis, sua expressão artística combina elementos de sua infância com décadas dedicadas à produção publicitária.

Assemblagista, ela utiliza sua paixão pela fotografia e por objetos para moldar composições únicas. Ao perceber que colecionava não apenas objetos, mas memórias, construiu um acervo que se transforma continuamente em expressivas obras artísticas.





Filomena Chiaradia

Pesquisadora
Colagista
Escritora

Filomena Chiaradia pesquisa, escreve, corta e cola, não necessariamente nesta ordem. Doutora em Artes Cênicas pela UNIRIO, tem interesse por narrativas poéticas e visuais. Sua produção de textos ficcionais e colagens busca explorar as relações entre imagens e palavras. Curiosa, a experimentação traz o elemento 'surpresa' como motriz de sua criação.



os seus olhos estavam acostumados a uma escuridão

futuro

Divina Amargura

Onde te encontrarei?

PAIXÃO

aguça as orelhas e aspira o ar

Queria falar-te ainda

Ficarei a seu lado

16/09/12

GRAPHI

ps

ps

ps

Marcia Albuquerque

Designer Gráfica
Colagista
Caminhante

Artista gráfica Licenciada em Design Gráfico no Brasil. “Há um sentido de verticalidade na forma como Marcia constrói suas collages, os elementos se sobrepõem como um edifício formando um corpo único, centralizado dentro de um quadro. O trabalho se realiza como uma transfiguração onde uma imagem encontra a outra, numa relação de “fechadura” e chave.” (Fernando Fuão).





Mauricio Planel

Ilustrador
Colagista
Educador

Estudou na Escuela Nacional de Bellas Artes em Montevideu, e frequentou diversas oficinas no Brasil com artistas e ilustradores como Amador Perez, Pojucan, Gabor Getzi, Annabela Lopez, Gringo Cardia e Rico Lins. Fundou e atuou no coletivo Collagistas Sin Fronteras com membros da América do Sul.





SAPP
BROS

SBCMO

Mauricio Planet

PV Bon-vivant Artista Sagitário

PV entende que sua paixão pela colagem vem da característica do ser humano de vivenciar a imagem, seja ela real, imaginária ou impressa.

Em 2018 foi um dos cofundadores da SBC, coletivo que o fez se entender como artista, ser criador e criativo. Compreende que a partir da desconstrução se pode construir um mundo novo.





Coletivamente

Como já dissemos em nosso manifesto: **o futuro é coletivo**. Esta seção é para termos certeza que juntos somos mais fortes e que **nunca estaremos sozinhos no caminho**.

Vamos conhecer os coletivos de colagem que andam agitando por aí? Quem sabe você não encontra sua turma, e se você participar ou conhecer algum coletivo incrível, manda pra gente por [aqui](#).



O encontro do coletivo **Colagens Antropo(i)ológicas**, aconteceu em setembro de 2022, em Brasília. Exercitam livremente a colagem, considerando técnicas variadas, e estudos em colagens dadaístas e surrealistas, movimentos artísticos das vanguardas europeias que surgiram no mesmo contexto em que surgiu a pesquisa etnográfica.

 [@coletivoilo](#)

O **Coletivo deColagem** iniciou em junho de 2022. O projeto incluiu um semestre de encontros mensais para fazer colagens, a partir de temas que iam surgindo a cada encontro, uma exposição que aconteceu na galeria Parangolé no Espaço Cultural Renato Russo, com exposição de Leticia Lofego, entre fevereiro e março de 2023.

 [@vilarejo21](#)



#coletivamente

CollaParaty foi criado a partir das aulas de colagem, como meio de expressão artística, no Sesc Paraty, pelo artista visual e colagista Lauro Monteiro, orientador do programa Ciclo de Ilustração. O coletivo mantém ações importantes na cidade, como exposições, encontros e oficinas abertos aos interessados.

 [@collaparaty](https://www.instagram.com/collaparaty)



A **Rede Collage Brasil** é uma rede de colagistas unidos para compartilhar, estimular e divulgar a colagem em todas as suas formas, e criar laços entre artistas, coletivos e a sociedade como um todo, para garantir que a técnica cumpra o papel cultural que lhe cabe.

 [@redecollagebrasil](https://www.instagram.com/redecollagebrasil)

Cecoll - Centro de Estudios del Collage é um coletivo de colagistas que busca mediar, divulgar e investigar a colagem no Chile, por meio da criação de instâncias virtuais e presenciais de reflexão, aprendizagem e intercâmbio com outros colagistas e a sociedade.

 [@cecoll](https://www.instagram.com/cecoll)



Mila González fundou a comunidade **Collage Chile** em janeiro de 2019 como plataforma sem fins lucrativos de divulgação da colagem chilena. A ideia era criar um espaço de arte democrático onde o trabalho de colagistas consagrados e iniciantes pudessem compartilhar o mesmo espaço.

 [collagechile](https://www.instagram.com/collagechile)



Red Cuba Collage seu objetivo é promover e divulgar a arte de colagem de artistas cubanos, tanto dentro quanto fora da ilha. Apresentar a cultura cubana em todas as suas facetas, livre de clichês ou censuras.

 [@redcubacollage](https://www.instagram.com/redcubacollage)

Red Collage Peru é uma comunidade independente de colagem no Peru, um espaço onde artistas experientes e amadores podem expor seus trabalhos. Foi fundada em 14 de dezembro de 2020 pelas artistas Patricia Benavides e Caroline Cruz. A missão da rede é divulgar as obras de colagistas peruanos.

 [@redcollageperu](https://www.instagram.com/redcollageperu)



Red Collage Venezuela no início atuava na capital Caracas, com o tempo, foram se juntando colagistas de outros pontos do país. Gladys Garcia tem agrupado artistas venezuelanos desde 2019.

Na pandemia se encontram nas redes, isso aumentou a participação do coletivo, organizando exposições virtuais com o apoio da Galeria Alexi Rojas.

 [@redcollagevenezuela](https://www.instagram.com/redcollagevenezuela)



A **Sociedade Argentina de Collage (SAC)** é a rede nacional de artistas de colagem do nosso país vizinho, busca criar uma rede de colagistas em toda a República Argentina, reunidos com os mesmos propósitos: divulgar o trabalho, criar vínculos entre artistas e grupos e consolidar uma comunidade na qual se possa crescer junto.



Sociedad Mexicana de Collagistas nasceu em janeiro de 2019 como plataforma sem fins lucrativos de divulgação da colagem mexicana. A ideia era criar um espaço de arte democrático onde o trabalho de colagistas consagrados e iniciantes pudessem compartilhar o mesmo espaço.



A **Sociedade Uruguaya de Colagem** é um grupo de artistas uruguaios apaixonados por colagens. Se reúnem desde o início de 2020 para criar uma rede de artistas locais. Sua missão é divulgar a arte da colagem e aproximá-la a mais pessoas. Além disso, busca promover a participação de todos os interessados nesta técnica, através de exposições, eventos e convocatórias.



#cortaessa

Quer imagens diferentes das suas, para agregar um novo olhar no seu trabalho? Se liga aqui na sugestão dessa edição. Todas são royalty free, use, abuse e depois posta no Instagram com a hastag **#cortaessa** pra gente ver!



#cortaessa





Samuel Eller



Núcleo Gestor 2024

Alessandra Portilho



Paulo Victor Tavares



Filomena Chiaradia



Maurício Planel



Fernanda Marchioro



Anna Janot



Dhiogo Oliveira



Márcia Albuquerque

